



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAHIA
Campus Brumado

CAMPUS BRUMADO

DEPEN / COTEP

PLANO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Manual de instruções

Prezado Professor e prezada Professora,

Apresentamos-lhes o modelo de Plano de Ensino-Aprendizagem para o Ensino Médio, resultado das discussões com as Coordenações de Ensino. Ressaltamos que, ao lado dos itens mais passíveis de questionamentos, oferecemos algumas orientações a fim de facilitar muito mais o repensar a prática pedagógica da rotina da sala de aula, do que o mero preenchimento deste instrumento do ato de planejar.

Desejamos imensamente que o mesmo suscite em todos os sujeitos educativos a busca pela conquista do Planejamento e Avaliação no seio da coletividade, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura escolar pautada pela participação e pelo diálogo, em que a ação de educar seja direito e dever de todos os envolvidos nos espaços físico e simbólico da instituição escola.

CURSO	MODALIDADE	MÓDULO	ANO/SEMESTRE	TURNO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (hora-aula)			
	TOTAL	SEMANAL	TEORIA	PRÁTICA

PROFESSOR:

COMPETÊNCIAS: é a própria inteligência humana. É a mobilização dos recursos cognitivos (conhecimentos, informações, habilidades, etc.) e dos sócio-afetivos (atitudes, valores, emoções) para a resolução pertinente das situações-problema do homem contemporâneo.

O que significa ser competente?



Ser competente é julgar, avaliar e ponderar; achar a solução e decidir, depois de examinar e discutir determinada situação, de forma conveniente e adequada. A competência exige o saber, o saber fazer e o ser/conviver (conhecimentos, habilidades e atitudes).

EXEMPLO DE COMPETÊNCIA:

- saber orientar-se em uma cidade desconhecida mobiliza as capacidades (HABILIDADES, VALORES, ATITUDES, EMOÇÕES) de ler um mapa, localizar-se, pedir informações ou conselhos ; e os seguintes saberes (CONHECIMENTOS ADVINDOS DA TEORIA, DA TECNOLOGIA E DA EXPERIÊNCIA) : ter noção de escala, elementos da topografia ou referências geográficas.

A proposta do trabalho pedagógico por Competências implica repensar o papel da escola enquanto instituição privilegiada de formação para a vida e para o trabalho no contexto complexo e contraditório de um mundo em constante transformação, tendo em vista a consideração de algumas realidades importantes:

- “A transferência e a mobilização das capacidades e dos conhecimentos não caem do céu. É preciso trabalhá-las e treiná-las. Isso exige tempo, etapas didáticas e situações apropriadas.”
- “ Na escola não se trabalha suficientemente a transferência e a mobilização não se dá tanta importância a essa prática. O treinamento, então, é insuficiente. Os alunos acumulam saberes, passam nos exames, mas não conseguem mobilizar o que aprenderam em situações reais, no trabalho e fora dele (família, cidade, lazer etc)”.

www.centroreferecial.com.br

www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud

HABILIDADES:

1. São as ações colocadas em prática pelo sujeito com o objetivo de toda de decisões nas situações da vida, do trabalho e da escola, mobilizando os conhecimentos, os valores, as atitudes, as experiências e as emoções decorrentes de aprendizagens anteriores e em construção.

2. “Modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, **ações e operações** que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer, as habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Através das ações e operações as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova organização das competências.” (Documento do ENEM, p. 8)

3. Habilidades são ações comportamentais psicomotoras, elaboradas cognitivamente e socioafetivamente que decorrem das competências pretendidas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer e saber ser.”(www.cefetpr.br)

**CONTEÚDOS / BASES TECNOLÓGICAS:**

Conteúdos são os conhecimentos (conceitos, fatos e princípios) da área da Ciência e da Tecnologia selecionados na matriz curricular do Projeto de Curso do Ensino Médio e do Médio Integrado (a parte da formação geral) no Planejamento Pedagógico coletivo e continuado de cada Coordenação de Ensino, com o objetivo de desenvolver as competências, habilidades e atitudes previstas pelo perfil de conclusão e pelo Projeto Político-Pedagógico da Instituição, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs.

Bases Tecnológicas são os conhecimentos de ordem científica e tecnológica selecionados na matriz curricular do Projeto de Curso na Modalidade Subseqüente, bem como na parte profissionalizante dos Projetos de Curso do Ensino Médio Integrado e do Médio Integrado na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) e que têm como objetivo o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes previstas pelo perfil profissional de conclusão. Vale ressaltar que tais conhecimentos devem ser constantemente analisados pelo Planejamento Pedagógico coletivo e continuado de cada Coordenação de Ensino, bem como comprometidos com os princípios pedagógicos do Projeto Político Pedagógico da Instituição, bem como com os Referenciais Curriculares para a Educação Profissional do MEC.

www.ceesp.sp.gov.br

ATTITUDES: São as posturas consideradas importantes pelo Planejamento Pedagógico, no que se refere ao processo educativo global e por área (disciplina), para serem desenvolvidas mediante a interação Professor/Alunos e/ou outros agentes educativos, a partir da ação planejada e intencional do (a) Professor (a) em sala de aula. As posturas dizem respeito aos valores e afetos que devem ser sistematicamente tomados como objeto de ensino-aprendizagem na escola, no intuito de cumprir com o seu papel formativo de educar para a ética, a solidariedade, a paz e a igualdade.

PROCEDIMENTOS DE SONDAAGEM: São as atividades que o (a) Professor (a) deve desenvolver com os alunos com o objetivo de diagnosticar como se caracteriza o processo de aprendizagem, o que sabe e o que ainda não sabe, com a finalidade de orientar o Planejamento das ações a serem implementadas posteriormente, assumindo o compromisso com as reais necessidades dos estudantes, em detrimento da idealização do aluno-modelo. Podem acontecer no início de cada ano e/ou de cada unidade letiva.

METODOLOGIA: são os procedimentos didáticos utilizados em sala de aula. São os materiais, métodos, técnicas e estilos pessoais, ou seja, se refere à forma utilizada pelo (a) Professor (a) para realizar todo o trabalho de sala de aula. É o modo próprio do (a) docente de fazer a **transposição didática**: transformar os saberes da Ciência, da Técnica e da Experiência em saberes apropriados para o ensino e a aprendizagem. A metodologia empregada em sala de aula está estreitamente relacionada às crenças e princípios educativos considerados importantes no trabalho de educar, os quais influenciam fortemente à forma como o Professor/Professora organiza as ações de ensino e de aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS:

Descrever quais serão utilizados.



PROJETOS INTEGRADORES: são os projetos que serão desenvolvidos por duas ou mais disciplinas em momentos previstos no planejamento Pedagógico, ou ainda motivados por necessidades da instituição, no intuito de desenvolver a visão globalizada do conhecimento, de contribuir na resolução de problemas da comunidade e de colaborar com a construção das competências, habilidades e atitudes previstas pelo mesmo Planejamento.

ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: são as visitas, oficinas, palestras, etc. realizados fora da sala de aula, de forma intra ou extra-institucional, que têm a função de auxiliar nas tarefas de ensinar e de aprender.

NORMAS ESTABELECIDAS: são as regras estabelecidas entre Professor (a) e Alunos para contribuir no bom andamento das atividades próprias da rotina do ensino e da aprendizagem.

AVALIAÇÃO: é a prática de acompanhar a construção do conhecimento do estudante; o desenvolvimento das suas competências, habilidades e atitudes objetivadas pelo Projeto Político-Pedagógico da escola e pelo Projeto do Curso, bem como pelo Planejamento Pedagógico coletivo e continuado por Coordenação. Esta prática se encontra intencionalmente orientada pela concepção das relações entre conhecimento, sujeito do conhecimento, ensino e aprendizagem que a escola considera como verdade da cultura escolar.

Nossa proposta é que devemos pensar que o sujeito não aprende acumulando informações e simplesmente estocando em sua memória, mas, através das trocas que faz com o objeto do conhecimento, com o meio físico, com o meio sócio-cultural, valendo chamar atenção de que a aprendizagem escolar depende de potencializar as trocas entre o sujeito e o meio e entre os sujeitos culturais, colaborando para desenvolver os aspectos biológicos, afetivos e psicomotores favoráveis à construção do conhecimento, o qual é concebido enquanto sinônimo de construção coletiva de sujeitos situados historicamente e que se relacionam socialmente através da cultura.

Portanto, a avaliação deve manifestar as suas principais características:

- 1) ser funcional (Qual a intenção do Professor? Quais os objetivos do ensino?);
- 2) ser sistemática (organizada de forma a responder as necessidades do acompanhamento do processo);
- 3) processual (exige tomada de decisões; se confunde com o processo de ensino-aprendizagem);
- 4) integral (quando passa por todos os aspectos já citados, nas diferentes dimensões do ato de ensinar-aprender: cognitiva, social, afetiva e psicomotora).

Neste espaço, o (a) Professor (a) deve estabelecer as regras que orientarão as ações em sala e que devem estar claras para os estudantes, bem como quais instrumentos se utilizará e seus respectivos valores de registro (notas/conceitos)

ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO NO PROCESSO: quais as atividades, de que forma e em que tempos o (a) Professor (a) desenvolverá a aprendizagem daqueles que não conseguiram atingir os objetivos de ensino previstos no Planejamento Pedagógico, garantindo com que a aprendizagem seja construída em paralelo às atividades regulares de sala de aula, preocupando-se em sempre questionar se a metodologia a ser utilizada corresponderá aos tipos de dificuldade apresentados no processo de avaliação processual.

Este tópico necessita de muito estudo e discussão por parte do DEPEN/Coordenações e toda a Comunidade Escolar, visto que precisamos atender a prerrogativa legal estabelecida pela LDB



9394/96 no Art. 24, Inciso V, referente à Educação Básica, a qual contempla a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio:

“ **obrigatoriedade de estudos de recuperação**, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Brumado-BA, ____ de _____ de 20____.

Professor

COTEP

Plano de Ensino elaborado segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN's - Parecer CEB/CNE nº 15/98) e Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (Cortez; Brasília, DF: MEC : UNESCO, 2001).